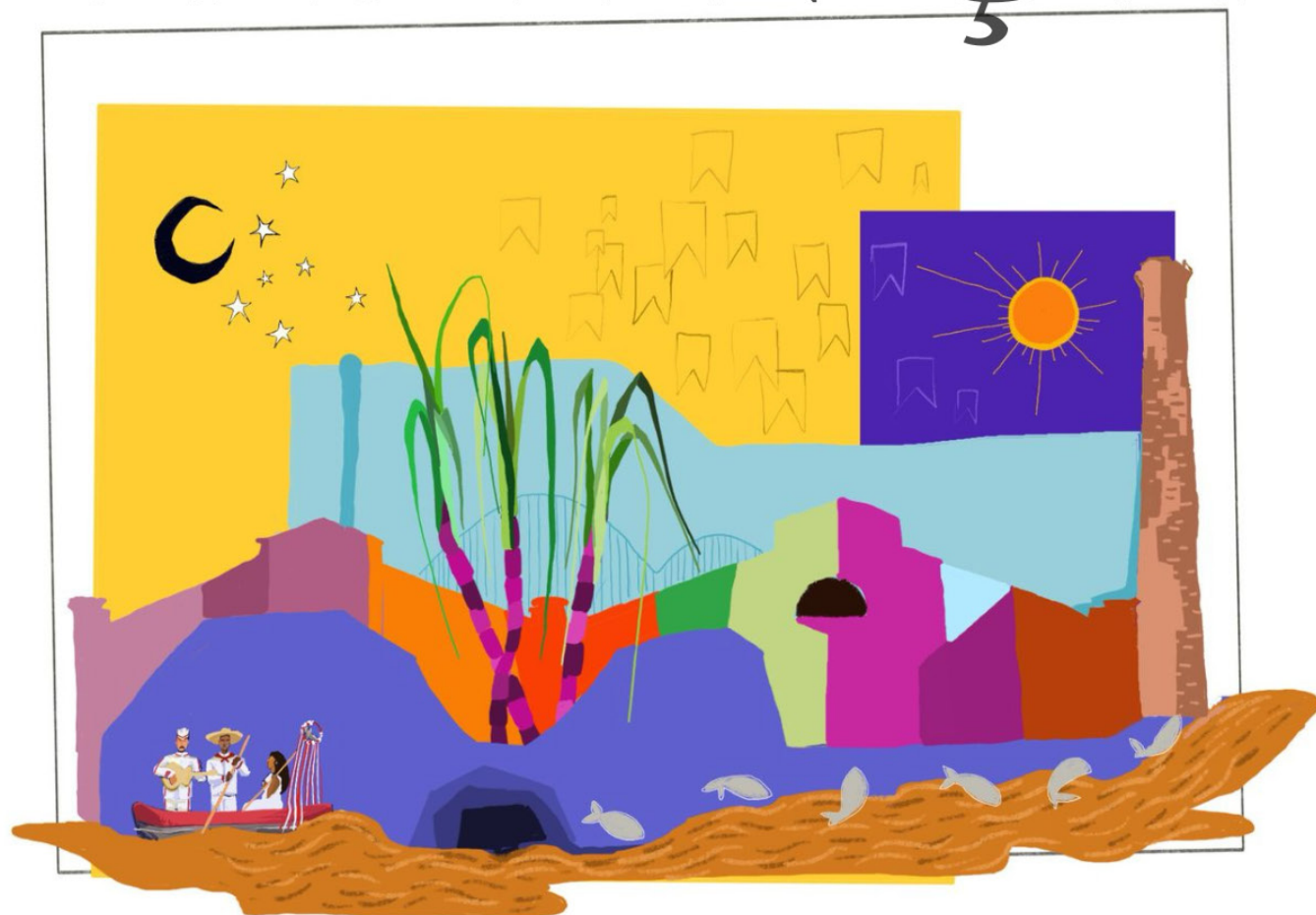


A B Ê N Ç A



saulo ligo & andré bertini

LIVRO DE PARTITURAS



ABÊNÇA



LIVRO DE PARTITURAS



Realização



O Livro de Partituras Abênça, de autoria de Saulo Ligo e André Bertini, é um produto originado do projeto cultural “Abênça - Álbum de Saulo Ligo & André Bertini”, contemplado pelo edital de chamamento público No 04/2024 Seleção de Projetos Para Agentes Culturais com recursos da política nacional Aldir Blanc de fomento à cultura - PNAB (Lei no 14.399/2022) da cidade de Piracicaba/SP – Processo eletrônico no PMP 2024/123.530.

- Direção musical: Saulo Ligo
- Coordenação: André Bertini
- Arranjos: Ricardo Henrique e Saulo Ligo
- Produção Musical: Amaro Moço
- Arte: Diógenes Moura
- Diagramação: Mateus Storel
- Execução e Assessoria de Imprensa: Pâmela Peruzzi
- Direção de Vídeo: Robson PeqnoH
- Produção de Palco e Iluminação: Bruno Parisoto
- Captação, mixagem e masterização: Celso Rocha
- Tradução em Libras: Nera dos Santos
- Marketing Digital: Angelo Pereira
- Músicos
- Saulo Ligo: violão, viola, cavaquinho e voz
- André Bertini: violão e voz
- Ricardo Henrique: violão de 7 cordas
- Paulinho Leme: Sanfona
- Igor Mathias: percussão geral
- Thomas Bastos: percussão geral e coro
- Gabi Gaspar: voz e coro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Junior, Saulo Luiz Vieira Ligo
Abênça : livro de partituras / Saulo Luiz Vieira Ligo Junior, André Negri Bertini. -- Piracicaba, SP : Miolo Musical, 2025.

ISBN 978-65-999586-1-8

1. Música 2. Partituras musicais
I. Bertini, André Negri. II. Título.

25-294831.0CDD-780

Índices para catálogo sistemático:

1. Partituras musicais 780

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

APRESENTAÇÃO

Produzido por Amaro Moço, o álbum “Abênça” é uma parceria dos músicos e compositores Saulo Ligo e André Bertini. Lançado pelo selo Miolo Musical, o disco conta com 12 faixas inéditas que celebram a tradição cabocla do Brasil. Uma obra feita com carinho de vó, conselho de vô, abraço de mãe e zelo de pai, de um jeito que a paisagem sonora traga consigo o canto do sabiá numa manhã de domingo, o cheiro do café passado na hora ou aquele gostinho amargo e gostoso de um trago antes do almoço. O disco é mixado e masterizado por Celso Rocha e conta com a participação especial de Gabriela Gaspar.

Produto originado do projeto cultural “Abênça - Álbum de Saulo Ligo & André Bertini”, contemplado pelo edital de chamamento público N° 04/2024 Seleção de Projetos Para Agentes Culturais com recursos da política nacional Aldir Blanc de fomento à cultura - PNAB (Lei nº 14.399/2022) da cidade de Piracicaba/SP - Processo eletrônico nº PMP 2024/123.530.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	7
LADO A	
ABÊNÇA	8
ENGENHO	17
COMIDA DE SANTO	22
DAS CANAS	29
SETE-ENCRUZA	36
CANOEIRO	40
LADO B	
DIA DE REIS	46
CANAVIÁ (UMA TRAGÉDIA CAIPIRA)	54
CONVERSA COM SANTO	60
TAMBOR DE CANJERÊ	66
BATALHA	71
VALSA PARA O INFINITO	78

PREFÁCIO

Abênça talvez seja o pedido e a concessão mais presente na vida da nossa gente em todos os cantos do país, sobretudo para aqueles que preservam as memórias campesinas mais próximas da natureza e estão disponíveis a uma boa prosa.

Ao tecer as malhas da complexa constituição brasileira exposta no (des) encontro de tantos povos e culturas, se torna possível perceber os muitos modos como a dimensão da fé ocupa espaços e contextos nocotidiano dessas vivências. É uma trama na qual similaridades puderam ser sentidas e o improvável se tornou possibilidade de (re)encantamento.

A solicitação de bênção é destinada normalmente aos mais velhos, lideranças espirituais, santos e entidades das mais variadas origens e representações, cabendo a elas a importância dessa presença na lida diária e na busca de sentido para existir, principalmente quando se está imerso em dúvida, medo e contradições.

Entre povos originários e migrantes de tantos lugares, se faz necessário pertencer para chamar um território de lar, de lugar. É assim que cada pedaço de chão desse país se refaz na (re)invenção daquilo que emerge do povo que tem na fé uma base, um alicerce.

É na experiência das pessoas neste chão que a vida se refaz como cultura em uma erudição experimentada no tempo e disposta ao teste, ao risco, como uma ciência daqueles que aprenderam a prostrar, a pedir e receber as bênçãos, pois reconhecem a diversidade dessas expressões de fé nos modos da nossa gente.

É assim que as músicas encantadas do álbum “Abênça” dos queridos amigos Saulo Ligo e André Bertini nos alcança. São artistas capazes de sentir a terra e expressar a essência do que nos aproxima. É um pedido concedido de bênçãos.

“Recebamos a bênção dessas lindas canções como inspiração para celebrar o amor e comungar a esperança. Sigamos em confluências para manter a palavra, a prosa. Afinal! O verbo se fez carne pelo ventre feminino e habita entre nós. A paz, “Epá Babá” dança no xirê da existência como unidade na diversidade. Este é o toré ritmado dos mais velhos deste lugar, a quem nunca podemos esquecer de agradecer e pedir: Abênça! Tal como a reza de mãe.

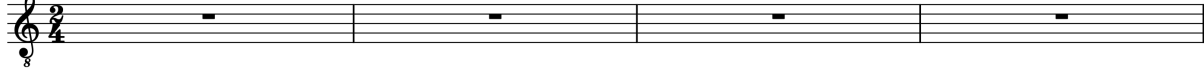
*Antonio Filogenio de Paula Junior
Batuqueiro, Professor e Pesquisador*

ABÊNÇA

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: MARACATU MATERNAL
ESTILO LEÃO COROADO

Abênça é um maracatu que se vale da relação de afeto entre mãe e filho para abordar a partida e a chegada, os encontros que o ciclo da vida humana nos proporciona diariamente, tendo a lida rural como pano de fundo. Nem o sol ainda surgiu no horizonte e lá vai o filho, abençoado pela mãe, para sua rotina. Ao longo do dia, o sussurro de bons ventos da mãe, alicerçados em sua fé, atravessa as campinas, ribanceiras e brejos, espantando todo tipo de mal até o retorno de seu filho amado.

Lado A



5 andamento de cortejo ♩ = 72

7 D6 A7(9) D6 A7(9)

11 D6 A7(9) D6 A7(9)

15 D6 A7(9) D6 A7(9)

19 D6 A7(9)

21 D6 A7(9) D6 A7(9)

25 D6 A7(9) D6 F#7(b9)/A#

29 G/B A7 D6 A7

Ma - nhã já me cha-mou...eu voume em - bo -

- ra... A-bên-ça, mi-nha mãe, já deu a ho - ra. Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho -

- ra que gui - e meu ca - mi-nho mun-do a - fo - ra...

33 D6 A7(9)

35 D6 A7(9) D6 A7(9)

39 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

43 D6 A7(9) D6 A7(9)

47 D6 A7(9) D6 A7(9)

51 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

55 D6 A7(9) D6 G6

59 D6 E7(9) A7 D6 A7

Ma - nhã já me cha-mou...eu voume em - bo - ra... A-bên-ça mi-nha mãe, já deu a ho -

- ra. Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho - ra que gui-e meuca - mi-nho mundo a - fo -

- ra...

Lá fo - ra, co-bre o chão o ne-vo - ei - ro. Ca-breiro, obem-te - vi in - da não pi -

- a. Mas vem su-bindo o céu, sol al-ta - nei - ro a-nun-ci-ando ao mundo o no-vo - di -

- a! E eu can-to pra lem-brar o tempo in - tei -

- ro que a bên-ça da mãe ser - ve de gui - a.

63 D6 A7(9)

65 D6 A7(9) D6 A7(9)

69 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

73 D6 A7(9) D6 A7(9)

77 D6 A7(9) D6 A7(9)

81 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

85 D6 A7(9) D6 G6

89 D6 E7(9) A7 D6 A7

Ma-nhã já me cha-mou: Eu voume em-bo - ra! A-bên-ça minha mãe! Já deu a ho -

- ra! Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho - ra: quegui-e meuca - minho mundo a - fo -

- ra!

Nolom-bo domeu bai-o eu sa-co - le - jo em bre-jo, ri-ban-cei-ra e em cam - pi -

- na. Umbei-jo na me - dalha e me pro - te - jo de on-ça, de mal - dade e ca-ra - bi -

- na. E a mãe, lá em ca - sa re - za no de - se -

- jo que as bên-çame a-com - panhem na ro - ti - na.

93 D6 A7(9)

95 D6 A7(9) D6 A7(9)

99 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

103 D6 A7(9) D6 A7(9)

107 D6 A7(9) D6 A7(9)

111 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

115 D6 A7(9) D6 G6

119 D6 E7(9) A7 D6 A7

Ma-nhã já me cha-mou: Eu voume em-bo - ra A-bên-ça minha mãe, já deu a ho -

- ra. Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho - ra. Que gui-e meuca - minho mundo a - fo -

- ra.

É quando o sol, can - sa-do, no po - en - te me a-vi-sa que a mis-são es - tá cum - pri -

- da. Eu vol-to pro bar - ra-co sor-ri - den - te pra ver minha mãe - zi-nha tão_ que -

- ri - da Mas lo-go o sol já vol - ta ao ba - ten -

- te e a bên-ça da mãe me põe na li - - da.

123 D6 A7(9)

125 D6 A7(9) D6 A7(9)

Ma - nhã já me cha-mou: Eu voume em-bo - ra! A-bên-ça mi-nha mãe! Já deu a ho -

129 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

- ra... Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho - ra: quegui-e meuca - mi-nho mun-do a - fo -

133 D6 A7 D A7

- ra.

137 D6 A7(9) D6 A7(9)

Ma - nhã já me cha-mou, eu voume em-bo - ra... A-bên-ça, mi-nha mãe, já deu a ho -

141 D6 F#7(b9)/A# G/B A7

- ra. Na re-za pe-de pra Nos - sa Se - nho - ra que gui-e meuca - mi-nho mundo a - fo -

145 D6

- ra.

149 A7(9) D6 A7(9)

153 D6 A7(9) D6 A7(9)

157 D6 A7(9) D6 A7(9)

161 D6 A7(9) D6 A7(9)

165 D6 A7(9) D6 A7(9)

169 D6 A7(9) D6 A7(9)

173 D6 A7(9) D6 A7(9)

177 D6 A7(9) D6 A7(9) D6

Abênça
(Saulo Ligo / André Bertini)

Manhã já me chamou, eu vou-me embora.
Abênça minha mãe, já deu a hora.
Na reza pede pra Nossa Senhora.
Que guie meu caminho mundo afora.

Lá fora, cobre o chão o nevoeiro
Cabreiro, o bem-te-vi inda não pia
Mas vem subindo o céu, sol altaneiro
Anunciando ao mundo o novo dia.
E eu canto pra lembrar o tempo inteiro
Que a bença da mãe serve de guia

Manhã já me chamou, eu vou-me embora.
Abênça minha mãe, já deu a hora.
Na reza pede pra Nossa Senhora.
Que guie meu caminho mundo afora.

No lombo do meu baio eu sacolejo
Em brejo, ribanceira e em campina
Um beijo na medalha e me protejo,
De onça, de maldade e carabina
E a mãe, lá em casa reza no desejo
Que as bença me acompanhem na rotina

Manhã já me chamou, eu vou-me embora.
Abênça minha mãe, já deu a hora.
Na reza pede pra Nossa Senhora.
Que guie meu caminho mundo afora.

É quando o sol cansado, no poente
Me avisa que a missão está cumprida
Eu volto pro barraco sorridente
Pra ver minha mãezinha tão querida
Mas logo o sol já volta ao batente
E a bença da mãe me põe na lida.

Manhã já me chamou, eu vou-me embora.
Abênça minha mãe, já deu a hora.
Na reza pede pra Nossa Senhora.
Que guie meu caminho mundo afora.

ENGENHO
COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: LUNDU CANÇÃO
ESTILO DOS RIOS

O lundu é um ritmo surgido no Brasil Colonial vindo da cultura do batuque africano. Foi inserido no contexto da Modinha como canção, sendo assim aceito pela elite brasileira europeizada. Nesta canção, um engenho de cana de açúcar, construção secular que algumas cidades do interior ainda têm o privilégio de preservar como patrimônio cultural e arquitetônico, é palco da história de um personagem que se vê privado do convívio com sua família para trabalhar forçadamente no cultivo da cana. A letra aborda a catequização do negro, a morte de seu livre-arbítrio e a saga de muitos milhões que tanto sofreram tendo esse trágico destino.

caminhada cansada ♩ = 56

Musical notation for the first system on page 18, featuring a treble clef, key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, with a bass line indicated by a 'P' (piano) marking.

Musical notation for the first system on page 19, featuring a treble clef, key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, with a bass line indicated by a 'P' (piano) marking. The system includes lyrics and chord symbols above the staff.

5

9

13

17

21

25

29

32

36

40

Vim pa-rar bem dis - tan - te do mar Mo - er ca - nano en - ge - nho da - qui

Tan - to tem - po, nem deupra con - tar Foi tan - ta ca - na qu'eu já m'es - que - ci

A - ca - tei o man - do da Si - nhá dei - xei mul - her e o gu - ri

Tan - to tem - po, se - rá qu'e - les já se esque - ce - ram de mim?

A mo - en - da é per - to do rio que a - ju - da a ca - na bro - tar

To - da ca - na tra - zi - da é cor - ta - da e mo - í - da na pren - sa

O meu pei - to é a sau - da - de que mói de um jei - to ru -

-im Tan - to tem - po, se - rá qu'e - les já se esque - ce - ram de

mim?

44 Gm Gm/Bb D7/A D7/F# D7/A Gm
Vi chegar de ca - no - a no rio U-mabandei-ra en-fei - ta - da de flor

48 Gm6/Bb A7 Dm Dm/F A7/E A7/G Cm6/Eb D7
Pe-di li-cen - ça pa-ra o se-nhorio pra a-di-mi-rar a i - magem no andor

52 Gm Gm/Bb D7/A D7/F# D7/A Fm6/Ab G7
Me ensi-na-ram esses di-as re-zas fe-chei os o - lhos, pe - di

56 Cm7 F7/A Bb6 Eb7(9) Ab7M D7(b9) Gm
Pra De-us, nos-so Se-nhor, a-ju-dar e Não se esque-cer de mim.

60 A7 A7/C# Dm Dm/F A7/E A7/G Dm Dm/F
A mo-en - da é per - to do rio que a-ju-da a ca - na bro - tar

64 A7 A7/C# Dm Bm7(b5) Am E7 A7
To-da ca - na tra - zi - da é cor-ta - da e mo - í - da na pren - sa

68 D7/F# Gm D7/A Fm6/Ab G7
O meu pei-to é a sau - da - de que mói de um jei - to ru - im

72 Cm7 F7/A Bb6 Eb7(9) Ab7M D7(b9) Gm
Tan-to tem - po, se - rá qu'eles já se es-que-ce-ram de mim?

76
80

Engenho
(Saulo Ligo / André Bertini)

Vim parar bem distante do mar
Moer a cana no engenho daqui
Tanto tempo, nem deu pra contar
Foi tanta cana que eu já me esqueci.

Acatei o mando da sinhá
Deixei mulher e o guri
Tanto tempo, será que eles já
Se esqueceram de mim?

A moenda é perto do rio
Que ajuda a cana brotar.
Toda cana trazida
É cortada e moída
Na prensa.

O meu peito é a saudade que mói
De um jeito ruim
Tanto tempo, será que eles já
Se esqueceram de mim?

Vi chegar de canoa no rio
Uma bandeira enfeitada de flor
Pedi licença para o senhorio
Pra admirar a imagem no andor.
Me ensinaram, esses dias, rezar.
Fechei meus olhos, pedi
Pra deus, nosso senhor, me ajudar e
Não se esquecer de mim.

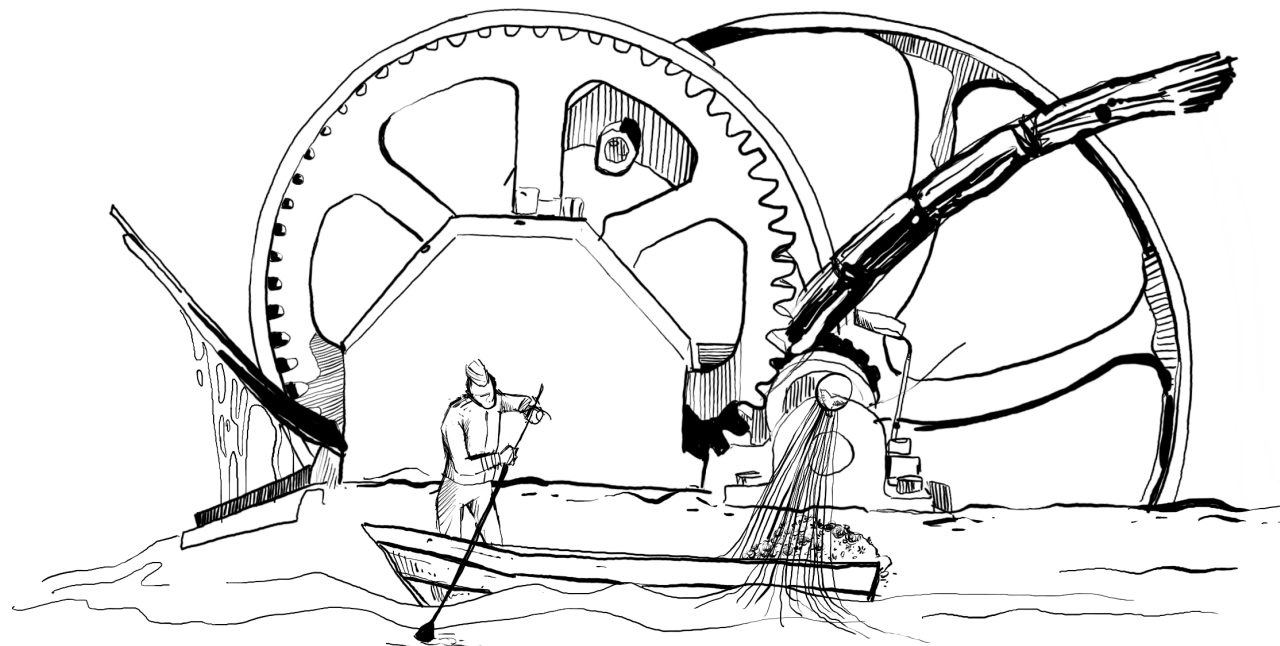
A moenda é perto do rio
Que ajuda a cana brotar.
Toda cana trazida
É cortada e moída
Na prensa.

O meu peito é a saudade que mói
De um jeito ruim
Tanto tempo, será que eles já
Se esqueceram de mim?

COMIDA DE SANTO

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI

GÊNERO: SAMBA RURAL



O termo samba rural foi cunhado pela primeira vez, em 1937, por Mário de Andrade como um signo que abarcava os encontros de batuqueiros, em sua maioria, descendente dos negros outrora escravizados, que reuniam-se portando instrumentos de percussão para cantar samba. Pesquisadores, quase que de forma unânime, apontam a cidade de Pirapora como berço do samba rural paulista. Além dela, outras cidades também foram de fundamental importância para a popularização do gênero, como Piracicaba, Tietê, Capivari, Campinas, entre outras. Neste samba rural, os compositores passeiam pelo universo das oferendas religiosas, influência fundamental das religiões africanas na formação da fé do povo brasileiro. Além disso, é riquíssimo o legado culinário afro-brasileiro e os compositores, com muito azeite de dendê, vão temperando o samba que também versa sobre o zelo de uma avó para com o seu neto.

na ponta do pé ♩ = 92

Musical notation for the piano accompaniment on page 24, featuring chords G7, C, A7, D7, and C.

Musical notation for the vocal melody on page 25, featuring chords C, G7, A7, D7, and F. The lyrics are: Co-mi-da de santo é que que-bra o que-bran-to e ti-ra o pran-to em sun-cê. Ói que a vó vai fa - zê re - ga-da a den - dê. Ga-mela en fei - ta-da na en-cru - zi - lha-da é má-go-a ti - ra-da do cê. Ói que a vó vai fa - zê pa - ra o san - to vim te ben - zê. Dei - xa a vó tem - pe - rá o fei-jão com sal - sinha e al-fa - va - ca. pra quebem sa - tis - fei - to o san-to dê jei-to na u - ru - cu - ba - ca. Vai bus-car no po - mar um ma-mão do for-mosa ou pa - pai - a. Pois, se tem so - bre-me-sa po-de ter cer - te-za que abên-ça não fá - ia.

ABÊNÇA LADO A

49 C G7 C
Co-mi-da de san-to é que que-bra o que-bran-to e ti-ra o pran-to em sun-cê

53 A7 D7 G7 C
Ói que a vó vai fa - zê re - ga-da a den - dê

57 G7 A7
Ga-mela en fei - ta-da na en-cru - zi - lha-da é má-goa ti - ra-da do cê

61 D7 G7 C
Ói que a vó vai fa - zê pa - ra o san - to vim te ben - zê!

65 G7 C
Pra fa-zer um e - bó do bom bo - ta um li - tro de u - ca

69 G7 C
Pra que o San-to, con - ten - te, car-re-gue da gen-te o que se ma - chu - ca

73 G7 C
Fu - mo for - te de es - cu - ro tom pra or - ná com a ca - cha - ça

77 C7 F G7 C
E es - se mal que a - tor-men-ta o Santo ar - re - ben-ta fa-zen-do fu - ma - ça!

ABÊNÇA LADO A

81 C G7 C
Co-mi-da de san-to é que que-bra o que-bran-to e ti-ra o pran-to em sun-cê

85 A7 D7 G7 C
Ói que a vó vai fa - zê re - ga-da a den - dê

89 C G7 A7
Ga-mela en fei - ta-da na en-cru - zi - lha-da é má-goa ti - ra-da do cê

93 A7 D7 G7 C
Ói que a vó vai fa - zê pa - ra o san - to vim te ben - zê!

97 C G7 C
[Instrumental]

101 A7 D7 G7 C
[Instrumental]

105 C G7 C
[Instrumental]

109 A7 D7 G7 C
[Instrumental]

113
[Instrumental]

Comida de Santo
(Saulo Ligo / André Bertini)

Comida de santo
 É que quebra o quebranto
 E tira o pranto em suncê
 Ói que a vó vai fazê
 regada a dendê
 Gamela enfeitada
 Na encruzilhada
 É mágoa tirada do cê
 Ói que a vó vai fazê
 Para o santo vim te benzê

Deixa a vó temperar o feijão
 Com salsinha e alfavaca
 Pra que, bem satisfeito,
 O santo dê jeito
 Na urucubaca.
 Vai buscar, no pomar, mamão
 Do formosa ou papaia
 Pois, se tem sobremesa
 Pode ter certeza
 Que bênçã não falha.

Pra fazer um ebó do bom
 Bota um litro de uca
 Pra que o santo, contente,
 Carregue da gente
 O que nos machuca
 Fumo forte de escuro tom
 Pra orná com a cachaça
 E esse mal que atormenta
 O santo arrebenta
 Fazendo fumaça

DAS CANAS

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
 GÊNERO: PAGODE DE VIOLA

A cachaça, assim como o samba, é um patrimônio brasileiro. E esse pagode de viola, soando como um baião sambado, bebe nessa fonte. Destilada no Brasil ainda no início do século XVI, a aguardente está intimamente ligada à história nacional. Presente há 500 anos em festas e rituais diversos, a pinga curtida nos alambiques pelo interior do estado serve de mote para esta canção. O termo “pagode” é conhecido desde o século XIX no Brasil e referia-se à festa ou aos encontros musicais. O pagode de viola foi popularizado por Tião Carreiro, natural da cidade mineira de Montes Claros, região abundante de violeiros, e sua essência foi misturar ritmos muito populares do norte de Minas, como o coco, o calango e o cipó preto. Tal maneira de pontear a viola foi incorporada à música caipira e sertaneja, sendo difundida por todos os cantos do país.

marcação ♩ = 96

13 *C7/G*

16 *C7/G*

20 *C7/G*

24 *C7/G*

28 *C7/G*

32 *C7/G*

36 *C7/G*

40 *C7/G*

48 *C7/G*

13 *C7/G*

16 *C7/G* *Am6* *Fm6/A♭*

20 *C7/G* *Am6* *Fm6/A♭*

24 *C7/G* *C7/G*

28 *C7/G* *C7/G*

32 *C7/G* *F7M* *B♭7(9)* *C7/G* *Am6* *Fm6/A♭*

36 *C7/G* *F7M* *B♭7(9)* *C7/G* *Am6* *Fm6/A♭*

40 *C7/G* *C7/G* *C7/G* *C7/G*

48 *C7/G* *F7M* *B♭7(9)* *C7/G* *Am6* *Fm6/A♭*

52 C7/G

55 C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

59 C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

63 C7/G C7/G

67 C7/G C7/G

71 C7/G F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

75 C7/G F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

79 C7/G C7/G C7/G C7/G

87 C7/G F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

Um tra - go dei-xo pra san - to, o ou - tro pra den-tro de

mim Um tra - go dei-xo pro san - to, o ou - tro pra den-tro de

mim Eu be - bo pra a-fo-gar o pran - to, an - gús - tia que não tem mais

fim Eu be - bo pra a-fo-gar o pran - to, an - gús - tia que não tem mais

fim pros pe - ca-do que re - te - nho, as pin - gas que eu be - bi

pros pe - ca-do que re - te - nho, as pin - gas que eu be - bi

Pi - - ra-ci-ca - ba, on - - de nas

-ci des - te la-do do en - ge - nho nas pin - gas qu'eu be - bi

91 C7/G

94 C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

98 C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

102 C7/G C7/G

106 C7/G C7/G

110 C7/G F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

114 C7/G F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$

118 C7/G C7/G C7/G C7/G C7/G

127 F7M B $\flat$ 7(9) C7/G Am6 Fm6/A $\flat$ C7/G

Tom - bo da vi-da es-par - ra - ma o dra - ma num chão de ca -

-pim Tom - bom da vi-da es-par - ra - ma o dra - ma num chão de ca -

-pim Sau - da - de eu ma-to na ca - na que é cha - ma prometeu es - to -

-pim Sau - da - de eu ma-to na ca - na que é cha - ma prometeu es - to -

-pim Nou - tro la-do do en - ge - nho, nas ca - ma qu'eu vi - vi

Nou - tro la-do do en - ge - nho, nas ca - ma on-d'eu vi - vi

Pi - ra-ci-ca - ba, on - de eu nas-ci des -

- te la-do do En - ge - nho, nas pin - gas que eu be - bi.... Des -

131

F7M

Bb7(9)

C7/G

Am6

Fm6/Ab

C7/G

Musical staff for system 131-135. It contains five measures of music in treble clef with a key signature of one flat. The notes are: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (half). The lyrics are: - te la - do do en - ge - nho nas pin - gas que eu be - bi... Des -

135

F7M

Bb7(9)

C7/G

Am6

Fm6/Ab

C7/G

Musical staff for system 135-139. It contains five measures of music in treble clef with a key signature of one flat. The notes are: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (half). The lyrics are: - te la - do do en - ge - nho nas pin - gas que eu be - bi... Des -

139

F7M

Bb7(9)

C7/G

Am6

Fm6/Ab

C7/G

Musical staff for system 139-143. It contains five measures of music in treble clef with a key signature of one flat. The notes are: F4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (half). The lyrics are: - te la - do do en - ge - nho nas pin - gas que eu be - bi.

Das Canas
(Saulo Ligo / André Bertini)

Vim para falar das canas que tem nas bandas daqui
Vim para falar das canas que tem nas bandas daqui
Do suco da cana caiana
Depois do açúcar sair
Do suco da cana caiana
Depois do açúcar sair
Destilado no engenho
Nas pingas que eu bebi.
Destilado no engenho
Nas pingas que eu bebi.
Piracicaba, onde nasci.
Deste lado do Engenho,
Nas pingas que eu bebi.

Um trago deixo pro santo, o outro pra dentro de mim
Um trago deixo pro santo, o outro pra dentro de mim
Eu bebo pra afogar o pranto
Angústia que não tem mais fim
Eu bebo pra afogar o pranto
Angústia que não tem mais fim
Pros pecados que retenho,
As pingas que eu bebi.
Pros pecados que retenho,
As pingas que eu bebi.
Piracicaba, onde nasci.
Deste lado do Engenho,
Nas pingas qu'eu bebi.

Tombo da vida esparrama o drama num chão de capim
Tombo da vida esparrama o drama num chão de capim
Saudade eu mato na cana
Que é chama pro meu estopim
Saudade eu mato na cana
Que é chama pro meu estopim
Noutro lado do Engenho
Nas cama qu'eu vivi
Noutro lado do Engenho
Nas cama ond'eu vivi
Piracicaba, onde nasci.
Deste lado do Engenho,
Nas pingas que eu bebi.



SETE-ENCROUZA

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI

GÊNERO: BATUQUE MEIO JONGADO

Tradição da cultura banto, vinda da região de Angola, a palavra semba aparece no idioma Kimbundu, uma das línguas faladas no noroeste angolano e significa: umbigada. No Brasil, especificamente em nossa região, recebe o nome de Batuque de Umbigada ou Tambú e ganha outras denominações de acordo com as demais regiões do país. Batuque, era termo usado para designar toda e qualquer expressão musical africana, ou de descendentes afro-brasileiros por todo território nacional. Aqui, o batuque Sete-encruza simboliza as insinuações, os malfazejos, as tentações mundanas ao mesmo tempo em que se afirma a serenidade, a calma provinda da fé ante o medo do oculto e do desconhecido, do misterioso, saudando em alto e bom som os caminhos a serem percorridos.

passo de trote ♩ = 70

4

10

16

22

28

34

40

Sete encru-zi - lha - da na es - tra - da pra "I - lê" É tran-ca ru - a

que se in - si - nu - a? La - ro - yê?

Me-do pra quê? Me-do pra quê? Se eu tenho es-cu - do pra tu - do que é can-je - rê!

Se eu tenho es-cu - do pra tu - do que é can-je - rê!

46

52

58

64

70

76

82

88

Sete encru-zi - lha - da na es - tra - da pra "I - lê" É tran-ca ru - a

que se in - si - nu - a? La - ro - yê

Me-do pra quê? Me-do pra quê? Se eu tenho es cu - do pra tu - do que é can-je - rê. Me-do pra quê? Me-do pra quê?

Se eu tenho es-cu - do pra tu - do que é can-je - rê! Sete encru-zi - lha - das na es - tra - da pra "I lê"

Sete Encruza
(Saulo Ligo / André Bertini)

Sete-Encruzilhadas
Na estrada
Pra “Ilê”
É Tranca Rua
Que se insinua?
Laroyê

Medo pra quê?
Medo pra quê?
Se eu tenho escudo
Pra tudo que é canjerê!

CANOEIRO
COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: CIRANDA DE BEIRA DE RIO

A vida social e o desenvolvimento histórico de muitas cidades do interior do Brasil acompanhou o fluxo das águas dos rios. Graças a essas estradas de águas correntes casas, povoados e vilas foram fundadas, pontos de parada, de pouso e descanso que foram paulatinamente crescendo e florescendo com suas culturas características. Piracicaba, município natal dos autores do disco, é um exemplo desta relação. E o rio que encurta distâncias, também é fonte de vida aos ribeirinhos que vivem da pesca e, com a imagem dos equilibristas do rio de pé em suas estreitas canoas - talvez uma herança dos valentes e temidos paiaguás - os compositores se enredam nas notas de uma ciranda de beira de rio.

equilíbrio flutuante ♩ = 104

musical score for page 42, measures 1-28

Measures 1-4: vocal line with lyrics "hum! hum! Hum!!!". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5) Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

Measures 5-8: vocal line with lyrics "Hummm! Humm! Hum! Um!". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5) Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

Measures 9-12: vocal line with lyrics "Ca - no-ei-ro ri-bei - ri - nho des - ce rio a-té a la - go - a". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5) Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

Measures 13-16: vocal line with lyrics "se e-qui-li-bra em pé na pro - a mes - mo com re-de-mo - i - nho". Chords: Em, B7, Em, A7(4), A7, D6.

Measures 17-20: vocal line with lyrics "Ô, ca-bo-clo des-te - mi - do po - is, me con-ta seu se - gre - do". Chords: C#m7(b5) F#7, Bm7, C#m7(b5) F#7, F#m7(b5)B7.

Measures 21-24: vocal line with lyrics "Es - se dom seu foi un - gi - do pe - la gra-ça de São Pe - dro?". Chords: Em, B7, Em, E7, A7.

Measures 25-28: vocal line with lyrics "Ou o seu tar-ra-fe - a - do que a-bre le-que no tchi - bum!_____". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5) Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

musical score for page 43, measures 33-58

Measures 33-36: vocal line with lyrics "Ca - no-ei-ro ri-bei - ri - nho des - ce rio a té a la - go - a". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5) Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

Measures 37-40: vocal line with lyrics "se e-qui-li-bra empé na pro - a mes - mo com re-de-mo - i - nho". Chords: Em, B7, Em, A7(4), A7, D6.

Measures 41-44: vocal line with lyrics "Ô, ca-bo-clo des-te - mi - do po - is, me con-ta seu se - gre - do". Chords: C#m7(b5) F#7, Bm7, C#m7(b5) F#7, F#m7(b5)B7.

Measures 45-48: vocal line with lyrics "Es - se dom seu foi un - gi - do pe - la gra-ça de São Pe - dro?". Chords: Em, B7, Em, E7, A7.

Measures 49-52: vocal line with lyrics "Ou o seu tar-ra-fe - a - do". Chords: Em, B7, Em, C#m7(b5).

Measures 53-56: vocal line with lyrics "que a-bre le-que no tchi - bum!_____". Chords: Bm7, F#7/A#, F#m7(b5)B7.

Measures 57-60: vocal line with lyrics "En - can-ta ma-mãe O - xum_____". Chords: Em, B7, Em.

Measures 61-64: vocal line with lyrics "que te dá pei-xe do - bra - do.". Chords: C#m7(b5) F#7, Bm.

Canoeiro
(Saulo Ligo / André Bertini)

Canoeiro ribeirinho
Desce o rio até a lagoa
Se equilibra em pé na proa
Mesmo com redemoinho

Ôh, caboclo destemido
Pois, me conta seu segredo
Esse dom seu foi ungido
Pela graça de São Pedro?

Ou o seu tarrafiado
Que abre o leque no “tchi-bum”
Encanta Mamãe Oxum
Que te dá peixe dobrado?





DIA DE REIS

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: FOLIA DE REIS

Comemorado oficialmente no dia 6 de janeiro, mas com festividades que duram dias e até semanas após o Natal, o Dia de Reis foi incorporado às tradições católicas e folclóricas nacionais. E é exatamente da mistura entre o sagrado e o mundano, entre a oração e o canto, entre a liturgia e o conto, que esta canção nasce. Seguindo a estrela guia ou os olhos da morena amada, as andanças vão de casa em casa, moradias que vão abrindo suas portas para que entrem os mensageiros trovadores, espelhando-se na peregrinação dos Reis Magos, que vão também fazendo suas jornadas pelos caminhos da vida.

caminhada de procissão ♩ = 80



1 C G7 C C G7 C

Li - cen - ça pra mi - nha fo - li - a Que ho - je é Di - a de Reis

5 F C7 F F G7 C

Co'a ben - ça des - sa mo - ra - di - a Vi - e - mos can - tar pe - los três

10 G F C Dm A7 Dm

Que, se - guindo a es - tre - la gui - a, Par - ti - ram, dei - xan - do os seus

15 C G7 C C G7 C

Com agra - ça da Vir - gem Ma - ri - a Pren - dar nos - so Me - ni - no Deus.

20

21 C G F C

O - lhei pro céu na di - re - ção do

26 F C G7 C

bri - - lho teu meus pés no chão. Mo -

30 C G F C

- re - - na, 'an - dei sou can - - ta - dor que

34 F C G7 C

ro ser rei do teu a - mor!

38 C G7 C C G7 C

E as - sim fui ven - cen - do es - tra - da To - a - da por ha - bi - ta - ção

43 F C7 F F G7 C

Can - ção pra pa - gar a mo - ra - da Mo - e - da to - cada em vio - lão

48 G F C Dm A7 Dm

Eu can - to, mo - re - na, es - sa mo - da Dan - ça - da na ro - da pro cê

53 C G7 C C G7 C

Que meu co - ra - ção a - co - mo - da a - té o sol a - pa - re - cer

58

59 C G F C

O - lhei pro céu na di - re - ção do

64 F C G7 C

bri - - lho teu meus pés no chão. Mo -

68 C G F C

- re - - na, 'an - dei sou can - - ta - dor que

72 F C G7 C

ro ser rei do teu a - mor!

76 C G7 C C G7 C

Va - lei - me, meu San - to Me - ni - no A - té meu des - ti - no che - gar

81 F C7 F F G7 C

E a mor - te, to - can - do o si - no, Um di - a me ve - nha bus - car

86 G F C Dm A7 Dm

Eu vou, mas vou can - tan - do hi - no Que é pa - ra me a - nun - ci - ar:

91 C G7 C C G7 C

Che - gou um dos seus pe - re - gri - nos Que vei - o en - fei - tar Teu altar.

96

97 C G F C

O - lhei pro céu na di - re - ção do

102 F C G7 C

bri - lho teu meus pés no chão. Mo -

106 C G F C

- re - na, 'an - dei sou can - ta - dor que -

110 F C G7 C

- ro ser rei do teu a - mor! que -

114 F C G7 C

-ro ser rei do teu a - mor! que -

118 F C G7 C

-ro ser rei do teu a - mor!

Dia de Reis
(Saulo Ligo / André Bertini)

Licença pra minha folia
Que hoje é Dia de Reis
Co'a bença dessa moradia
Viemos cantar pelos três
Que, seguindo a estrela guia,
Partiram, deixando os seus.
Com a graça da Virgem Maria,
Prendar nosso Menino Deus.

Olhei pro céu.
Na direção
Do brilho teu.
Meus pés no chão
Morena, andei.
Sou cantador.
Quero ser rei
Do teu amor.

E assim fui vencendo estrada
Toada por habitação
Canção pra pagar a morada
Moeda tocada em violão
Eu canto, morena, essa moda
Dançada na roda pro cê
Que meu coração acomoda
Até o sol aparecer

Olhei pro céu.
Na direção
Do brilho teu.
Meus pés no chão
Morena, andei.
Sou cantador.
Quero ser rei
Do teu amor.

Valei-me, meu Santo Menino
Até o meu destino chegar.
E a morte, tocando o sino,
Um dia me venha buscar
Eu vou, mas vou cantando hino
Que é para me anunciar:
Chegou um dos seus peregrinos
Que veio enfeitar teu altar.

CANAVIÁ (UMA TRAGÉDIA CAIPIRA)

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: CIRANDA DE RIO

“Canaviá” ou “Uma tragédia caipira” é um lundu lento e dolente, cuja letra emerge da perspectiva do primogênito que, junto aos pais, migra de sua terra natal em busca de uma vida melhor. Nos versos, o narrador conta sobre sua história como quem lembra sem querer lembrar, cantando memória e culpa (que talvez venha até sem arrependimentos) sobre uma tragédia familiar que tem o campo como cenário. Guiomar, Xavier e Eliseu aparecem como personagens de um conto trágico e bruto como a lida rural: nascem, crescem, chegam, partem e por fim se enfrentam no mesmo chão que lhes prometia o sonhado sustento.

ABÊNÇA LADO B

compasso jogado ♩ = 54

1

5

9

13

17

21

25

Eu nem me a-lem - bro mais... Tan - to tem - po que já faz

Ca - mi-nhão, nós vin - do a-trás... E - ra a mãe, o pai e eu...

Den - tro da mãe, Gui - o - mar... Da Bah - i - a ao Goi - ás...

Gui - o - mar eu vi nas - cer... De - pois vei - o um que mor - reu

A - í vei - o o Xa - vi - er... E, por fim, o E - li -

ABÊNÇA LADO B

29

33

37

41

45

49

53

-seu.

Pra po - der se sus - ten - tar... Nós cer - ca - mo esse lu - gar

E vi - rou ca - na - vi - á... Tu - do nós a - qui cres - ceu

Gui - o - mar lo - go ca - sou... Xa - vi - er deu pra re - zar

De ba - ti - na pe - lo pai... Que se foi sem a - vi - sar

A mãe já se a - do - en - tou... E cus - tou pra des - can -

-sar

57

B/F# C/G B/F# C/G
E C7(9) E C7(9)

E - li - seu que me so - brou_ Ve - ja só, o - cê, dou-tor,

61

B/F# C/G B/F# G#7/D#
E C7(9) E G#7/B#

Que um di - a e-le cis - mou_ De que - rer o lo - te meu

65

E7M G#7/D E7M G#7/D
C#m6 G#7/B# C#m6 G#7/B#

_ Que eu de - vi - a me mu - dar_ Que pros dois é pou - co chão

69

C#7/E# C#/B F#m/C# C#/B
C#/B C#7/G# F#m C#7/G#

_ Foi que a rai - va me ce - gou_ E o des - ti - no então se deu

73

F#m F#7/E B7/D# A/C#
F#m/A F#7/A# B7 A

_ Não vi ne - le o meu ir - mão_ E - ra e - le ou e - ra

77

B/F# C/G
E C7(9)/E

eu.

81

Canaviá (Uma tragédia caipira)
(Saulo Ligo / André Bertini)

Eu nem me alembro mais
Tanto tempo que já faz
Caminhão, nós vindo atrás
Era a mãe, o pai e eu
Dentro da mãe, Guiomar
Da Bahia ao Goiás
Guiomar eu vi nascer,
Depois veio um que morreu
Aí veio o Xavier
E, por fim, o Eliseu.

Pra poder se sustentar
Nós cercamo esse lugar
E virou canaviá
Tudo nós aqui cresceu
Guiomar logo casou
Xavier deu pra rezar
De batina pelo pai
Que se foi sem avisar
A mãe já se adoentou
E custou pra descansar

Eliseu que me sobrou
Veja só, ocê doutor,
Que um dia ele cismou
De querer o lote meu
Que eu devia me mudar
Que pros dois é pouco chão
Foi que a raiva me cegou
E o destino então se deu
Não vi nele o meu irmão
Era ele ou era eu

CONVERSA COM SANTO

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI

GÊNERO: SAMBA RURAL



Benguelê, expressão presente no refrão da canção, é uma exaltação às raízes africanas que por este chão se espalharam e, posteriormente, se converteram na base cultural de toda uma nação. À expressão soma-se a religiosidade nos conselhos e ensinamentos de Vó Benedita e Pai Cipriano, personagens diretos da canção, em alusão à tradição oral e a experiência dos mais velhos como fonte de sabedoria para as novas gerações.

palma dançante ♩ = 90

Sheet music for the first system, measures 1-30. The music is in 2/4 time, featuring a melody line and a bass line. The key signature is one flat (Bb). The tempo is marked as 90 beats per minute. The lyrics are in Portuguese.

Me - di - a Pai Ci - pri - a - no Gui - á meus pas - so mun -
-da - no. Me des - vi - á dos en - ga - no que i - lu - dem meu ca - mi -
nhá. E foi que Pai Ci - pri - a - no, com seu cha - péu de a -
-ba - no, me dis - se que errar é hu - ma - no, que tris - te e - ra nun - ca ten - tá!

Sheet music for the second system, measures 34-62. The music continues from the first system, featuring a melody line and a bass line. The key signature is one flat (Bb). The tempo is marked as 90 beats per minute. The lyrics are in Portuguese.

Ê ê, ben - gue - lê In - cen - sa, Pai Ci - pri -
-a - no Pi - tan - do ca - chim - bo, o bai - a - no Vai es - pa - lhar fu - ma - cê -
Ê ê, ben - gue - lê Li - cen - ça, pra gi - ra da vi -
- da Que a fé é pra quem não du - vi - da Que a vi - da é pra gen - te vi - ver.
Con - tei pra Vó Be - ne - di - ta que ta - va com al - ma a -
-fli - ta E - ra u - ma dor in - fi - ni - ta di - fi - cil de su - por
tá. E foi que Vó Be - ne - di - ta com ri - so de quem não he - si -
- ta Me dis - se que a vi - da é bo - ni - ta E a dor já não ta - va mais lá!

66 C G7
Ê ê, ben - gue - lê A ben - ça, Vó Be - ne -

70 C A7 Dm G7
-di - ta Vem to - da'en-fei-ta da de fi - ta Com sa - ia bor-da-da em crochê!

74 C G7
Ê ê, ben - gue - lê A ben - ça que eu já vou in -

78 C A7 Dm G7
- do Eu sa - io, mas sai-o sor-rin - do O - rum a - braçou o A - yê!

82 C G7
—

86 C G7
—

90 C G7
—

94 C G7
—

98 C G7
Ê ê, ben - gue - lê In - cen - sa, Pai Ci - pri -

102 C A7 Dm G7
-a - no Pi - tan - do ca - chim-bo, o bai-a - no Vai es - pa - lhar fu-ma-cê_

106 C G7
— Ê ê, ben - gue - lê Li - cen - ça, pra gi - ra da vi -

110 C A7 Dm G7
- da Que a fé é pra quem não du-vi - da Que a vi - da é pra gen-te vi-ver.

114 C G7
— Ê ê, ben - gue - lê A ben - ça, Vó Be - ne -

118 C A7 Dm G7
-di - ta Vem to - da'en-fei-ta da de fi - ta Com sa - ia bor-da-da em crochê!

122 C G7
Ê ê, ben - gue - lê A ben - ça que eu já vou in -

126 C A7 Dm G7
- do Eu sa - io, mas sai-o sor-rin - do O - rum a - braçou o A - yê!

130 C
—

135 C
1. 2.

Conversa com Santo
(Saulo Ligo / André Bertini)

Pedi a Pai Cipriano
Guiá meus passo mundano
Me desviá dos engano
Que iludem meu caminhá
E foi que Pai Cipriano,
Com seu chapéu de abano,
Me Disse que errá é humano
Que triste era nunca tentá!

Ê ê, benguelê!
Incensa, Pai Cipriano
Pitando cachimbo, o baiano
Vai espalhar fumacê!
Êêêêê, benguelê!
Licença, pra gira da vida
Que a fé é pra quem não duvida
Que a vida é pra gente viver.

Contei pra Vó Benedita
Que tava com alma aflita
Era uma dor infinita
Difícil de suportá
E foi que Vó Benedita
Com riso de quem não hesita
Me disse que a vida é bonita
E a dor já não tava mais lá!

Ê ê, benguelê!
A bença, Vó Benedita
Vem toda enfeitada de fita
Com saia bordada em crochê!
Êêêêê, benguelê!
A bença que eu já vou indo
Eu saio, mas saio sorrindo
Orum abraçou o Ayê!

TAMBOR DE CANJERÊ

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: SAMBA TOQUE DE OMULÚ

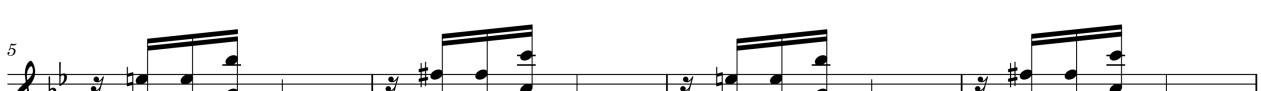
Um cântico de cura e resistência, onde o tambor, ao soar, protege. Inspirada nos ritmos de terreiro, a música evoca as preces sob as palhas de Omulú num ritual sonoro que afasta a dor trazendo alívio. No compasso circular, o “doutor de Obaluaê” bate palmas entoando preces, enquanto imagens de chaga, sopro e água, chuva, vida e morte, se entrelaçam em versos, ilustrando o eterno ciclo no qual tudo e todos estão inseridos.

concentração ♩ = 62

8



5



9



13

Gm6 D7/A Gm6/Bb D7/A



Vim ba-ter tam - bor A - qui no can - je - rê

17

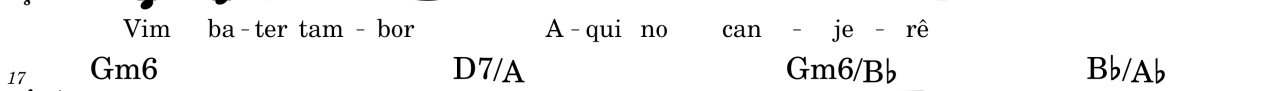
Gm6 D7/A Gm6/Bb Bb/Ab



Sun - cê quer ou - vir eu to - co pra sun - cê

21

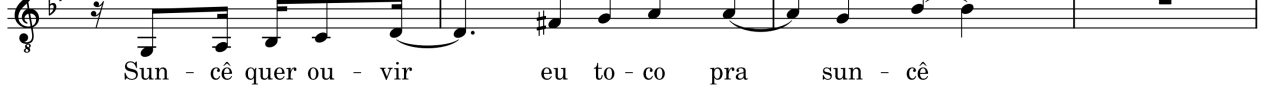
Cm7 Gm7



Eu ba - to tam - bor Que é pra pro - te - ger

25

Eb7/Bb D7/A



Pra li - vrar sun - cê de to - do mal

29

Gm6 D7/A Gm6/Bb D7/A



Vim ba-ter na dor que ba - te em sun - cê

33

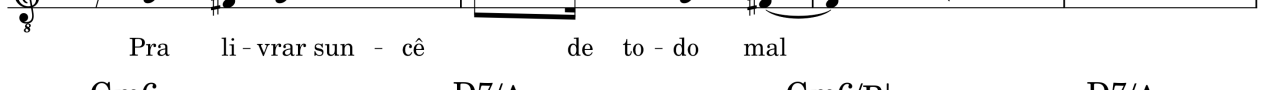
Gm6 D7/A Gm6/Bb Bb/Ab



Pr'es - sa dor sa - ir sun - cê vai ter que crer

37

Cm7 Am7(b5) Gm7 Bb/Ab



Qu'eu me fiz dou - tor de O ba - lu - a - ê

41

Eb7/Bb D7/A Gm G7(b9)



A - to - tô que a dor já tem fi - nal

45

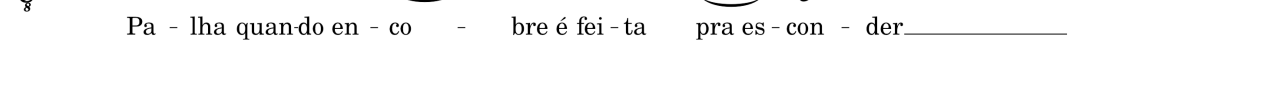
Cm7 Abm6 Cm7 D7



Pa - lha quan-do en - co - bre é fei - ta pra es - con - der

49

Gm D7/F# Fm6 Abm6



To - da á-gua que so - be cai quan-do cho - ver Vi -

53

Gm6 Ebm6/Gb Bb6 Bbm6



- da é so - pro mor - te é tro - co

57

Am7(b5) D7 Gm



Cha - ga quan-do mor - re é pra sun - cê vi - ver

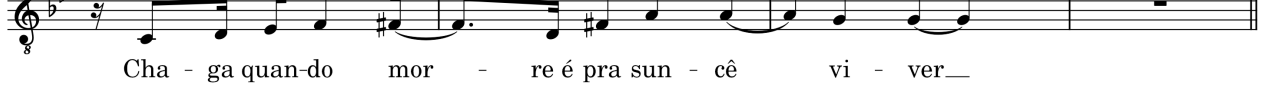
61



65



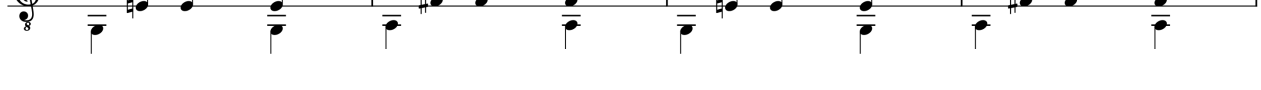
69



72



75



Tambor de Canjerê
(Saulo Ligo / André Bertini)

Vim bater tambor,
Aqui no canjerê.
Suncê quer ouvir,
Eu toco pra suncê.
Eu bato tambor
Que é pra proteger
Pra livrar suncê de todo mal.

Vim bater na dor
Que bate em suncê.
Pr'essa dor sair
Suncê vai ter que crer
Qu'eu me fiz doutor
De Obaluaê.
Atotô, que a dor já tem final.

Palha quando encobre,
É feita pra esconder;
Toda água que sobe,
Cai quando chover;
Vida é sopro;
Morte é troco;
Chaga quando morre,
É pra suncê viver



BATALHA

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: TAMBUR-PAIAGUÁ

Através de vestígios arqueológicos, sabe-se que a região de Piracicaba foi constantemente “visitada” pelos valentes paiaguás, tribo nômade que cortava com maestria os rios da região em suas canoas. Eram temidos tanto pelos povos originários que habitavam essa região quanto pelos colonizadores europeus por sua agressividade e valentia, como “piratas” dos Rios Paraguai, Paraná, Tietê e seus afluentes, no caso o Piracicaba. Neste cenário, os autores, envolvidos por ritmo e melodia que lembram as marcações dos rituais indígenas, fazem um paralelo com a batalha entre a razão e a emoção, ao ver o bom senso ser tomado por um desejo proibido.



5 Am9

I - lu - são vai lan - çan - do mi - ga - lha

9 Dm9

Co - ra - ção sem sa - ber da to - ca - ia

13 Am9

Vei - o do ro do - pi - o da sai - a

17 Dm9

Ou da vis - ta que a ou - tra me - tra - lha

21 G7(9) C6/G

Eu que nem es - pe - ra - va a ba - ta - lha

27 G7(9) C6/G

O de - se - jo fa - zen - do gan - dai - a

33 Am9

Quando amor pe lo breuse a fei ço a

37 Dm9

É o pei to fin ca do na cla - va

41 Am9

Seu ca - bo - clo me dê a pa - la - vra

45 Dm9

Guar - di - ão, que na ma - ta fe - cha - da,

49 G7(9) C6/G

Eu que nem es - pe - ra - va a ba - ta - lha

55 G7(9) C6/G

O de - se - jo fa - zen - do gan - dai - a

61 **Am9**
Pai - a - guá.men-sa - gei-ro sil-ves - tre, Que da ma-ta é se - nhor in-con-tes - te

65 **Dm9**
Que no ri - o é mes - tre ca - no - ei - ro E com plu-ma e co - ra-gem se ves - te

69 **Am9**
Lança a-fle-cha, meu ín - dio guer-rei - ro E a tu - a co - ra-gem me em-pres - te

73 **Dm9**
Pra ma-tar es-se a-mor trai-ço - ei - ro An-tes que só la - men-to me res - te.

77 **G7(9)** **C6/G**
Eu que nem es-pe - rava a ba-ta - lha entre o peito e a ca - be-ça que fa - lha, ah!

83 **G7(9)** **C6/G**
O de-se-jo fa - zen-do gandai - a O bom sen-so jo - gando a to - a - lha, ah!

89
3

93
3

Batalha
(Saulo Ligo / André Bertini)

Ilusão vai lançando migalha
Que a brisa da noite espalha
Coração sem saber da tocaia
Vai queimar feito fogo de palha.
Veio do rodopio da saia,
De tecido bordado em cambraia
Ou da vista que a outra metralha.
Num olhar que a razão atrapalha?

Eu que nem esperava a batalha
Entre o peito e a cabeça que falha
O desejo fazendo gandaia
O bom senso jogando a toalha.

Quando o amor pelo breu se afeiçoa
É som do urutau que ecoa
É o peito fincado na clava
Que nem reza das bravas perdoa.
Seu caboclo me dê a palavra
Pra livrar desse mal que atordoa
Guardião, que na mata fechada,
Fez das penas colar e coroa,

Eu que nem esperava a batalha
Entre o peito e a cabeça que falha
O desejo fazendo gandaia
O bom senso jogando a toalha

Paiaguá, mensageiro silvestre,
Que da mata é senhor incontestes,
Que no rio é mestre canoeiro,
Que com pluma e coragem se veste,
Lança a flecha, meu índio guerreiro,
E a tua coragem me empreste
Pra matar esse amor traiçoeiro
Antes que só lamento me reste.

Eu que nem esperava a batalha
Entre o peito e a cabeça que falha
O desejo fazendo gandaia
O bom senso jogando a toalha

VALSA PARA O INFINITO

COMPOSITORES: SAULO LIGO E ANDRÉ BERTINI
GÊNERO: VALSA AGOSTINIANA

Valsa para o Infinito é sobretudo um questionamento existencial. Uma dúvida advinda da essência humana de questionar. Afinal, pra que tanto mal no mundo “se é só o bem que vem de Deus”? O filósofo Santo Agostinho também fez essa mesma indagação em sua obra “Confissões”, escrita por volta do ano de 397 DC. Mais de um milênio e meio depois, a valsa resgata a mesma questão.

meditativo ♩ = 80

The image shows the musical score for 'Valsa para o Infinito'. It consists of two staves of music. The top staff is in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. Both staves are in the key of D major (indicated by two sharps) and 3/4 time. The tempo is marked 'meditativo' with a quarter note equal to 80 beats per minute. The score begins with a 5-measure rest on the first staff, followed by a series of notes and rests. The bottom staff also begins with a 5-measure rest, followed by notes and rests. The music is written in a clean, modern style with clear note heads and stems.

9

D7M(13)Cm6E7 (9)/B



Le - vas o que traz do mun - do que des - faz

13

A7D6A7(9)



Pai - ra so - bre nós o dra - ma en - quan - to tra - ga a cha - ma dos nos - sos ais.

17

D7M(13)F#7(b9)Bm7(9)G#m7(b5)C#7



Tra - mas o que mais? Quem vai sa - ber? Se pra en - ten - der a - qui - lo que te a -

21

F#mC#7/G#F#m/A A7



-praz, se dá si - nais? Que vai fa - zer se al - guém não en - ten - der. Se sa - tis -

25

D7M(13)Cm6E7(9)/B



faz o teu pra - zer ver to - da dor do - er. O a - mor mor -

29

A7Am7D7



rer, o sol se por, ca - ir a flor sem se co - lher. Se so - mos fi - lhos

33

G C7 9(#11)D6/F#Cm6



teus co - mo ex - pli - car es - te des - dém se é só o

37

E7 (9)/B A7D7M(13)F#7



bem que vem de Deus?

41

BmBb°G#°F#7



En - tre o céu e o mar fos - tes mo - rar na i - men - si - dão pa - ra es - pi -

45

BmG BmB7/F#



-ar a ple - ni - tu - de da sua cri - a ção

49

EmB7/D#Em/D Cm6



Tan - to, por que mais? Um a - li - ás que se não faz quem sa - be a

53

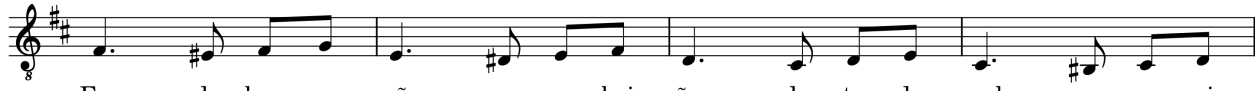
E79A7D6F#7



paz rei - nas - se ple - na so - bre o in - fi - ni - to.

57

BmBb°G#°F#7



Fez, do barro, um grão, o em - bri - ão de to - do mal, um a - ni -

61

Am6/CB7Em



-mal e deu a e - le o tal do li - vre ar - bí - - trio

65

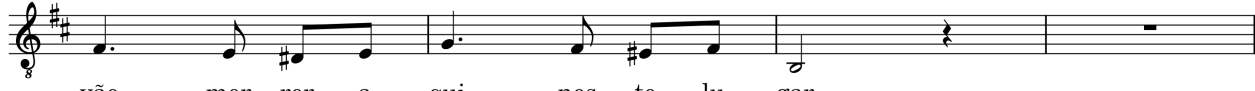
G BmBm/A



des - de en - tão su - mis - te sem nos ex - pli - car pra que vi - ver, se

69

Em6/GF#7 Bm A7



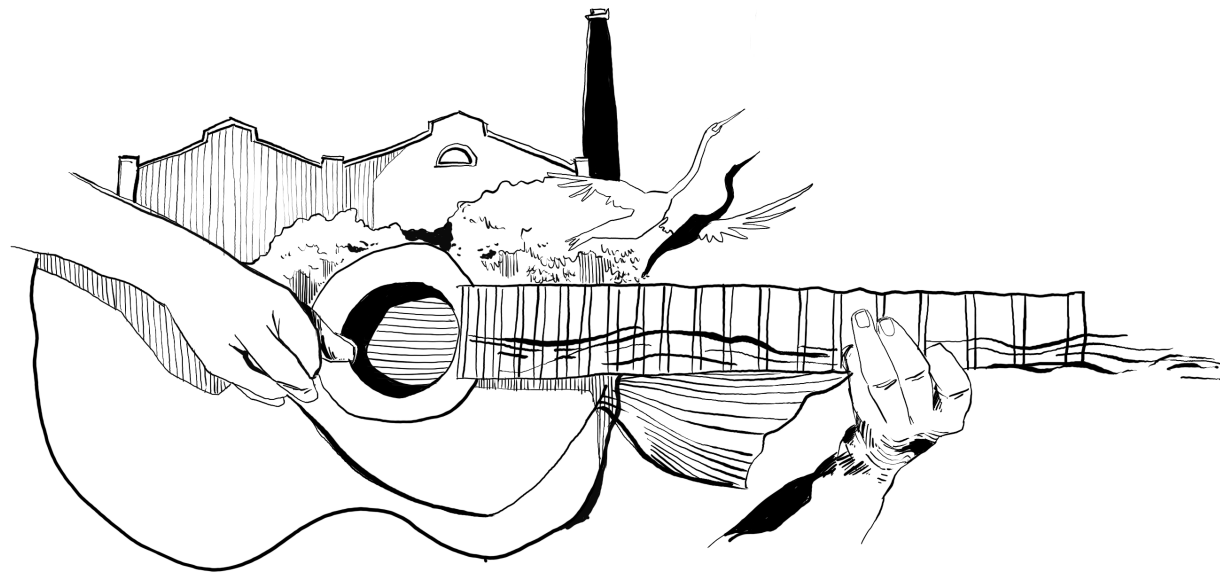
vão mor - rer a - qui nes - te lu - gar



Valsa para o infinito
(Saulo Ligo / André Bertini)

Levas o que traz
Do mundo que desfaz
Paira sobre nós o drama
Enquanto traga a chama
Dos nossos ais.
Tramas o que mais?
Quem vai saber?
Se pra entender aquilo que te apraz
Se dá sinais? Que vai fazer
Se alguém não entender
Se satisfaz o teu prazer
Ver a toda a dor doer
O amor morrer
O sol se pôr
Cair a flor
Sem se colher
Se somos filhos teus
Como explicar esse desdém
Se é só o bem
Quem vem de deus?

Entre o céu e o mar
Fostes morar
Na imensidão
Para espiar
A plenitude da sua criação
Tanto, por que mais?
Um aliás
Que se não faz
Quem sabe a paz
Reinasse plena sobre o infinito
Fez, do barro, um grão
O embrião
De todo mal
Um animal
E deu a ele o tal do livre arbítrio
Desde então sumistes sem nos explicar
Pra que viver, se vão morrer aqui nesse lugar



Ouçá o disco digital aqui:

